

# Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## As estradas do nosso Concelho

Já é velho, muito velho mesmo, dizer-se que as estradas do nosso concelho estão na maior parte intransitáveis e as que melhor estão, deixam contudo muito a desejar.

E porque isto é uma verdade conhecida de todos, porque não é já de ontem este estado de coisas, parece que Barcelos se habituou á comodidade que elas oferecem e não procura resolver este problema, quando ele tem solução, como felizmente a maior parte das coisas deste mundo.

Tem Barcelos percursos de estradas municipais que hoje de forma nenhuma satisfazem somente fins municipais ou do concelho.

São estradas já de tal forma integradas no transitto geral, chamemos-lhe assim, pelas ligações que estabelecem com outras estradas ou povoações, pelo fim de interesse geral que hoje servem.

Essas estradas, perderam há muito tempo já a categoria de estradas estabelecidas em beneficio do concelho, tal o seu movimento, tais os interesses que hoje servem. São estas sem duvida as que em peor estado se encontram, são estas as que precisam duma maior atenção, porque são essas as que mais nos envergonham.

Evidentemente que o problema de reparação de estradas nestas condições, é um problema difícil; já porque tem de ser resolvido mediante uma tecnica moderna, em atenção ao transitto que suportam, já porque, com um simples arranjo nada se resolveria e só serviria para desperdiçar dinheiro, o mesmo que dizer deita-lo fora já porque e eis o obice municipal, porque estaria fora do alcance dos recursos financeiros do municipio.

Estão neste caso as estradas de Ponte-de-Anhel a Barcelos, a de Barcelos ás Fontainhas e a que estabelece a ligação mais curta com Braga — Povoia de Varzim e Vila do Conde ou seja a de Cambezes a Nine com ligação por Viatodos ás Fontainhas ou a Gondifelos.

Outras ha, que mercê de servirem regiões de turismo tem de ser olhadas com muita atenção também, já que o principal factor de desenvolvimento turístico é a existencia de boas estradas, já porque, fica mal fazer a propaganda e encarecer o turismo duma terra sem cuidar da comodidade das vias de acesso a esses lugares.

Neste caso estão as estradas do Eirógo, da Franqueira e ramal de Vilar de Frades

Finalmente, temos as demais estradas ou caminhos municipais que por não terem um fim quer de interesse geral ou turístico, tem também de ser reparadas e concertadas, porque é preciso estabelecer comunicações comodas com as freguesias rurais do nosso concelho já que são elas que nos fazem grandes e nos dão a categoria de concelho e comarca de 1.ª ordem e até de cidade.

Bem sabemos que é preciso dinheiro, já que o dinheiro é preciso para todas as coisas, mas este argumento, não pode só por si servir para que fiquemos de mãos atadas á espera que ele caia do céu.

Estamos certos, que numa acção

## A Palavra de Ordem do Chefe

Foi á Legião Portuguesa que Salazar, o Chefe da Revolução Nacional, escolheu para fulcro das comemorações solenes do 13.º aniversário do 28 de Maio redentor.

A Legião Portuguesa foi dirigida a sua palavra de Ordem, tendo a escutar o Chefe, que ostentava na lapela o emblema da Cruz de Aviz, as formações de milícia de Lisboa, estas directamente, e quasi todas as demais do paiz ouvindo por transmissão radiofonica.

Ferro em braza partindo dentes e cauterisando linguas foram as palavras e os conceitos proferidos pelo Chefe.

E falando, ao encerrar-se o congresso da Mocidade Portuguesa, Salazar, mais uma vez marcou as posições estreitamente ligadas, por contignas, da Legião e da Mocidade.

Esta preparando os homens do futuro dentro do mais rigoroso espirito da Revolução Nacional do Estado Novo. Aquela mantendo o seu enquadramento apto a receber aqueles que da Mocidade, por força da sucessão de idades, para lá vão passando.

O mesmo espirito nas modalidades próprias da diferença de idades, de funções, uns tendo por dever ser já aquilo que outros devem estar em preparação para sêr.

Portugal do presente, e Portugal do Futuro moldado pela Revolução Nacional do Resgate, com as Verdades que proclama e no repudio combativo das Mentiras do Liberalismo e do Comunismo.

Aos homens da Legião tem os comandos hierarquicos de precaver contra as influencias a que o descuido possa abrir brecha. As influencias de vicios liberalistas, de individualismos perigosos.

Aos jovens da Mocidade é preciso precaver-os contra maiores perigos, de que a sua inocencia não pode dar-lhes alarme.

Tem perigo, muito, nas proprias familias, do ambiente demo-liberal, teorica e praticamente, inimigo da Ordem Nova, ou nos falseadores muita vez por ignorancia.

E' preciso defendel-os dos inimigos e dos falsos amigos, de boas vontades manifestadas em restricção mental, quando não em franca restricção verbal.

E' preciso defendel-os de certos males que algum professorado de educação anti-nacionalista, de habitos contraídos em serviço do demo-liberalismo lhes pode incutir, propositadamente, embora cautelosamente — ou por inadaptação ao novo ambiente.

— Todos os organismos do Estado Novo tem que defender-se dos perigos interiores tanto, pelo menos, como dos exteriores.

A propria União Nacional, organização para propaganda de doutrina e defesa da sua observancia na pratica da vida politica, tem, nas reminiscencias de obsoletas preocupações eleicoeirias e combativos metodos liberalistas um dos seus peores inimigos.

— Ortodoxia de doutrina, aceitação totalitaria da Revolução Nacional, que, ou se aceita toda, ou se repudia, sem meios termos possiveis, nem admissiveis.

Por isso só atitudes definidas, claras, sem reservas, com todas as responsabilidades podem ser admitidas.

E só essas merecem respeito.

Outras, dubias, so podem merecer guerra aberta á pratica, e desprezo enojado pelas traiçoeiras intervenções.

J. P.

conjunta de esforços, com uma tenacidade sem desfalecimentos tudo baseado em dados em relatorios e argumentos, se poderia tentar conseguir que a primeira categoria de estradas passas para a Junta Autonoma como estradas de ordem secundaria, a segunda fosse classificada como estradas de turismo para beneficiar das dotações que são destinadas a estradas desta natureza, ficando assim a terceira que então, com criterio, com a comparticipação do Estado poderiam sêr melhoradas

Não podemos quedar nos a condepnar de antemão a presente solução; Barcelos neste ponto tem razão e estamos certos que não será impossivel fazê-la compreender aos outros.

Caso se julgue ser impossivel depois de sêr tentado tudo, então se estudaria outra solução; como estamos é que não pode sêr

Evidentemente que a politica de estradas aqui preconizada, tem de sêr auxiliada com a perfeição e bom funcionamento de serviços tecnicos

o maior criterio em obras para licenças junto a estradas, com as servidões particulares, com fiscalização de cantoneiros que estão longe de produzir o minimo que lhes deve sêr exigido.

Cremos que para isto, se poderia adoptar nos serviços municipais os regulamentos tecnicos em vigor na Junta Autonoma onde esses serviços atingem um alto grau de perfeição técnica e administrativa e deitar-se fora velharias que nada deram ontem e que já não servem para hoje.

Um criterio administrativo se impõe: a não abertura de mais estradas enquanto não estiverem reparadas as existentes, a não sêr um ou outro pequeno trôço de reconhecida utilidade e urgencia, mas desde que fique logo assegurado o seu acabamento e a completa reparação de pavimentos.

E' preciso encarar este problema, é preciso procurar-lhe solução, pois ele reveste uma grande importancia sobre todos os pontos de vista em que o encaremos para o nosso concelho.

F. M.

## Notável discurso

O sr. Presidente do Conselho pronunciou há dias, na Assembleia Nacional, um notabilíssimo discurso.

Nêle definiu com a maior clareza e precisão o pensamento condutor da nossa politica externa, de modo a esclarecer cabalmente tôdas as preocupações do País sobre tão momentosa matéria.

Devido á sua extensão é-nos impossivel publicar hoje na integra esse maravilhoso discurso do sr. Dr. Oliveira Salazar, peça inteiriça que só pode ser bem entendida e apreciada em bloco isto é, como diz o nosso presado colega «Diário da Manhã», «na sua letra e espirito, com tôdas as suas afirmações e tôdas as suas frases, desde o primeiro ao último periodo».

Este notavel discurso de Salazar teve grande repercussão internacional, sobretudo na Inglaterra, Espanha e Brasil, onde a imprensa lhe deu grande refêvo e o acolheu com enorme simpatia.

A sua leitura é indispensavel a todos os portugueses que desejem conhecer as verdadeiras directrizes da nossa politica internacional.

— «Noticias de Barcelos», como todos os portugueses, felicita-se com a nobreza e o acêrto com que tem sido e está sendo conduzida pelo Governo Nacional a nossa politica externa.

## PRO-FRANQUEIRA

A campanha que temos feito a favor do engrandecimento do Monte da Franqueira parece que principia a encontrar eco favoravel e entusiasta nos barcelenses.

Esperamos que esse entusiasmo, por enquanto ainda frouxo e hesitante, não se perca e dentro em breve, avolumando-se, transforme, o que é hoje uma esperança, numa consoladora realidade.

Para unir tôdas as boas vontades que principiam a surgir e ainda para provocar o despertar de outras, antes de mais nada, é preciso que exista uma Comissão de homens decididos e empenhados no desenvolvimento do Monte da Franqueira.

A actual Comissão Administrativa, como já dissemos, é como se não existisse.

Fez muito pela Franqueira, entre outras coisas — construiu a casa e os paredões, restaurou a capela e comprou faramentos mas, no presente, encontra-se parada. E nestas coisas, parar é morrer.

Urge pois que ande. E andar significa abandonar a inexplicavel posição presente ou deixar o lugar para outros.

Segundo nos informam, a maior dificuldade de se constituir uma outra Comissão, é uma divida da actual C. A. divida essa que foi contraída devido a promessas de donativos de duas vereações municipais.

O montante de tal divida não é caso para sustos e se qualquer das vereações tivesse cumprido o que prometera, há muito que não existiria.

Compete á Câmara Municipal ou ao Turismo ou a ambas estas entidades remover tal dificuldade, tomando o encargo da divida que em dois ou três anos poderão extinguir sem desequilibrarem os seus orçamentos.

Eis o alvitre que hoje fazemos a essas entidades locais, alvitre que esperamos que seja atendido para dêste modo a actividade Pro-Franqueira entrar num novo periodo de realizações.

## Notas de Lisboa

22 DE MAIO

Estamos em vésperas do 28 de Maio. Recordemos alguns números aritméticos, que, melhor do que palavras, dizem o que é o nosso ressurgimento nacional, dia a dia maior e mais profundo.

Já é lugar comum afirmar-se que, sem finanças ordenadas, não há economia possível; mas esse lugar comum foi Salazar que o provou entre nós, que o não conhecíamos. Esta é que é a verdade.

Em 1929, Salazar apresentou o primeiro Orçamento equilibrado, um ano após a sua entrada para o Ministério das Finanças. O que antes era o caos, tornou-se ordem e fonte primária de todos os empreendimentos, que ao depois vieram até hoje.

Dêsse ano a 1937, o saldo das gerências soma um milhão quinhentos e oitenta e oito mil contos, que equivalem a 14.900.000 libras. Pois desta soma, já se gastaram quatrocentos e quatorze mil e novecentos contos, até áquelle ano, em variadíssimas obras de interesse nacional, entre as quais estão, por exemplo, as estradas, os portos, os telefones, os navios de guerra, o rearmamento do Exército, as escolas primárias, etc.

Nunca em tempo nenhum da vida financeira do Estado, houve tais e tão grandes, quasi fabulosas, reservas de dinheiro para as necessidades da Nação, assim prevenidas e acauteladas, como talvez nunca o fôssem de antemão.

E' na base do saneamento financeiro que está, pois, toda a nossa grandeza material que gosamos.

Mas, vamos lá a alguns números: *Estradas*: quantia gasta com a construção de novas, reparação e conservação, de 1928 a 1937: 1.028.000 contos.

*Portos*: verbas gastas de 1928 a 1937: 337.000 contos.

*Caminhos de ferro*: verbas gastas com a construção de novas linhas e melhoramentos, de 1928 a 1937: 273.000 contos.

*Monumentos Nacionais*: gastos com a sua restauração, de 1928 a 1937: 11.500 contos.

*Assistência Pública* (não incluindo obras de construção): verba inscrita no Orçamento de 1939: 8.005 contos.

*Melhoramentos Rurais*: Participação do Estado, de 1932 a 1938: 64.913 contos.

*Reconstituição Económica*: verbas inscritas: para obras de hidráulica agrícola, 1.118.000 contos; para os Correios e Telégrafos, 414.000 contos; para os edifícios liceais, 64.000 contos; para o repovoamento florestal, 1.000.000 contos; para o rearmamento do Exército, 1.000.000 contos.

Este pequeno apanhado de números, que representam dinheiro dos saldos que se têm vindo a acumular, desde 1929, dá uma idéa da quasi inacreditável obra de restauração nacional de que somos testemunhas. E, por falta de espaço, não se diz nada de tantos outros sectores da vida da Nação, onde igual impulso de progresso há—o que prova ser o nosso renascimento simultâneo em tudo o que o disparte pelas diferentes necessidades nacionais.

Treze anos de Revolução Nacional são todo este seu activo de beneméritos, que todos vêem.

A. DA F.

**GÊLO**  
FABRICA E VENDE  
DROGARIA MARTINS

BARCELOS—Telefone 43

## FESTAS CENTENARIAS

## Programa-calendário

II

*A segunda época, que vai de 28 de Maio a 14 de Julho, abre, com o cortejo do trabalho, no Pôrto*

MAIO, 28—Comemoração da data nacional de 28 de Maio e Festa do Trabalho, no Pôrto. Grande cortejo do Trabalho. A' noite, acto solene de abertura do Congresso das Corporações. Dia 29—Inauguração da Exposição da obra de Soares dos Reis, no Palacio das Carrancas. Regresso do elemento oficial a Lisboa.

JUNHO, 2 (*Domingo*)—Inauguração da Semama Olimpica: Concurso hipico internacional. Dia 7—Reunião, em Lisboa, da Aliança Internacional de Turismo. 8 e 9 (*Domingo*)—Festa provincial do Ribatejo. A cavalgada dos campos acompanha o Chefe do Estado e comitiva na sua entrada em Santarem. Exposição etnografica; parada agricola-pecuária. 10—Dia de Camões. Preito da mocidade de todas as escolas ao grande poeta nacional. A' noite, sessão solene na Academia das Ciências: festa da lingua portuguesa. 12—Iluminações e arraiais nos bairros da Lisboa antiga. 13—Dia de Santo Antonio. Romagem ao local tradicional em que nasceu o grande Santo português. A' noite, representação, no adro da Sé de Lisboa, de uma obra hieratica comemorativa. Festa provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro: exposição e cortejo etno-folclorico; feira e parada agricola. Circuito automobilistico internacional de Vila Real. 15—Inauguração solene da Exposição do Mundo Português. 16 (*Domingo*)—Abertura da Exposição ao povo. 20—Inauguração do Congresso da Imprensa Latina. A' noite, espectáculo de bailados populares portugueses. 21—Recepção de credenciais das embaixadas extraordinarias e missões diplomaticas estrangeiras no Palacio de Belem. Visita oficial á Exposição. 22—Exaltação do esforço de Portugal no Mundo: cerimonia civico-religiosa na igreja dos Jeronimos. Serão manuelino na Torre de Belem. 23 (*Domingo*)—Festa no Tejo. Cortejo fluvial: passam as naus e caravelas portuguesas dos seculos XV e XVI; os bergantins reais; a representação de todos os barcos de pesca da costa de Portugal; as embarcações coloniais e ribeirinhas. Desfile nocturno dos barcos iluminados. As tripulações cantam. Da nau de D. João II eleva-se o grande coral da Fé. Fôgo de artificio. 24—Marchas populares dos velhos bairros de Lisboa—Festas provinciais do Minho, em Braga e do Alto Alentejo, em Evora (S. João): 25—Serenim do século XVIII, nas salas e jardins do Palacio de Queluz oferecido ao Corpo Diplomatico e missões estrangeiras. Execução de musica setecentista portuguesa (orquestra de camara e cravo). Representação, ao ar livre, de cenas de uma comédia do tempo. 26—Revista naval. Banquete ao Corpo Diplomatico e missões estrangeiras, no Palacio da Ajuda. 27—Abertura do Congresso da Federação das Sociedades de Escritores e Compositores Teatrais. Representação de autos e farsas de Gil Vicente. 28—Tourada do século XVII, na Junqueira. Desfile dos côches. Entremezes e dansas populares. 29—Festa de S. Pedro. Concursos e prémios aos ranchos populares lisboetas. 30 (*Domingo*)—Repetição da tourada seiscentista para o povo.

JULHO, 1—Sessão solene inaugural do Congresso do Mundo Português, no Palacio da Assembleia Nacional (á noite). Dia 2—Abertura da Exposição de cartografia portuguesa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Partida

do elemento oficial para o Pôrto. 3—Sessão solene na Universidade do Pôrto: abertura dos trabalhos da secção de pre e proto-historia do Congresso do Mundo Português. Inauguração da Exposição do Barroco, no Palacio dos Carrancas. Baile no Palacio da Bôlsa. 4—O elemento oficial e os congressistas iniciam o percurso historico-turistico do Norte: Leça do Balio, Barcelos, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez (reconto, 1140?), Ponte da Barca, Braga, Guimarães (S. Mamede. 1128), Paço de Sousa, Feira e Coimbra. 6 e 7 (*Domingo*)—Festas da Rainha Santa, em Coimbra. Sessão solene na Sala dos Capelos: abertura dos trabalhos das secções do Congresso do Mundo Português que funcionam na Universidade. Inauguração da Exposição de Ourivesaria. Festa provincial da Beira Litoral. 8—Inicio do percurso historico-turistico do Centro: Pombal, Leiria, Batalha, Tomar, Alcobaca, Caldas da Rainha, Obidos, Santarem; Lisboa. Durante o percurso realizam-se vários actos e solenidades: em Tomar, inauguração do monumento a Gualdim Pais e reunião dos titulares da Ordem Militar de Cristo no claustro grande; em Leiria, comemoração das Côrtes de 1254, em que pela primeira vez teve voz o Povo: na Batalha, romagem ao campo de Aljubarrota (1385); em Alcobaca, representação de um acto da «Castro», de Antonio Ferreira, no adro da igreja abacial. 10—Prosseguem em Lisboa os trabalhos do Congresso do Mundo Português. A' noite, na Sociedade de Geografia, sessão solene de abertura do Congresso Colonial. 13—Banquete de encerramento dos Congressos, no Palacio da Pena, em Sintra. 14 (*Domingo*)—Grande cortejo imperial do Mundo Português.

*O periodo intermedio, correspondente ás ferias, vai de 3 de Agosto a 3 de Outubro*

AGOSTO, 3 a 5—Regatas internacionais na Figueira da Foz. Dias 10 a 12—Festa provincial do Baixo Alentejo, em Beja. 14—Rememoração de Nuno Alvares, na igreja do Carmo, em Lisboa. 15 a 29—Congresso Internacional da «Mocidade». Acampamento, em Lisboa, de delegações de jovens de todos os países em que a mocidade se encontra organizada pelo Estado, ou possui características nacionais (Portugal, Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália, Roménia, Polónia, Hungria, Grécia, etc.) torneios desportivos; reunião dos chefes para versar problemas de formação, de educação e de politica pedagógica.

SETEMBRO, 4—Sessões inaugurais das conferencias internacionais de telefonia e de telegrafia. Concerto no teatro de S. Carlos. Dia 8, (*Domingo*)—Circuito automobilistico internacional do Estoril. 12—Acto solene de abertura do Congresso de Ciencias da População, na Universidade do Porto (á noite). 15 (*Domingo*)—Inauguração, no Porto, da Exposição Etnografica do Douro-Litoral Festa das Colheitas. A' noite, espectáculo de gala. 16—Partida para Viseu. Festa provincial da Beira Alta. Inicio do circuito historico-turistico da Beira: Lamego, Aguiar da Beira, Trancoso (batalha de 1385), Celorico, Guarda, Sabugal, Belmonte, Gouveia e Viseu.

OUTUBRO, 4—Festa provincial da Beira Baixa, em Castelo Branco. Feira franca tradicional.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Legião Portuguesa

## Batalhão 12

BARCELOS

Nunca é de mais focar esta organização para-militar, mostrando aos olhos das scepticos o valor da Legião, não só na sua disciplina, na sua estrutura, na mentalidade que os prende e até mesmo na acção social que projectam fazendo vibrar a dentro de todos o Ideal politico que os anima:—Portugal, Carmona, Salazar.

O Legionario tem por lema Deus, Patria, Familia, base em que assenta toda a sua formação, já de si inata em muitos mas para outros motivo incesante dos que tem a responsabilidade de cuidar da moral dos seus disciplinados.

Para isso, sob todas as exteriorizações possíveis, o muito ilustre Comandante do Batalhão em Barcelos, sr. dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, nas suas alocações, nas suas ordens de serviço, burila magistralmente o seu pensamento, fazendo por inculcar a dentro do coração os mandamentos do Legionario.

Afinadamente se dedicou aos seus Homens, aos seus subordinados, elevando-os no conceito social, dignificando-os pela farda que vestem e pelo Ideal que fitam desassombradamente e com consciencia.

Vimol-os no domingo, antes de partirem para Braga, a juntar-se ao Regimento em formação de parada, e admiramol-os na correção impecavel de forma, no aprumo da marcha, na alegria que os animava.

Feliz a hora de Salazar, criando a Legião Portuguesa, organização para-militar, pronta a colaborar com o exercito em qualquer emergencia, para honra de Portugal.

Antes de partirem, prestaram continencia ás Bandeiras, Portuguesa e da Legião, cerimonia sempre elevada e que dignifica, finda a qual foram ouvir missa na Igreja do Hospital, prova publica da sua Fé.

Depois foi-lhes servida uma refeição quente, preparada em cosinha de campanha, instalada na Cerca do Hospital, durante a qual, num á vontade de confraternisação, os Legionarios viveram horas de satisfação.

Finda a refeição seguiram para Braga, em camionetes, aonde foram tomar parte na grande parada comemorativa do 28 de Maio, na qual desfilaram pelas ruas da cidade mil legionarios, entre aclamações entusiasticas do povo que vibrou de contentamento ao vel-os marchar impecavelmente.

## ANJINHOS

Acabou de passar por um grande desgosto o nosso amigo sr. João Rodrigues Pinheiro e Esposa, proprietarios na freguesia de Perelhal, perdendo um filhinho de três meses, o pequenino Carlos.

O seu enterro foi no domingo, de manhã, tendo grande acompanhamento. Compartilhamos do seu grande desgosto.

Tambem ao habil empregado da nossa Tipografia, sr. José Narciso da Silva morreu o filhinho unico, em consequencia da coqueluche.

Seus extremosos Pais estão na maior desolação.

Os nossos sentimentos.

Voou ao Céu o menino Vitor Manuel, filho extremo do nosso amigo e assinante sr. José Vieira da Silva Fins, habil alfaiate da nossa cidade.

—As nossas condolências aos desolados pais.

# «MOCIDADE PORTUGUESA»

Em Lisboa, no liceu Camões, encerrou-se na pretérita sexta-feira o I Congresso Nacional da «Mocidade Portuguesa» que durante alguns dias estudou pormenorizadamente alguns dos mais importantes problemas referentes a esse patriótico organismo.

Na sessão de encerramento, usaram da palavra o sr. engenheiro Nobre Guedes, Comissário Nacional da «M. P.» e o sr. ministro da Educação Nacional sr. dr. Carneiro Pacheco, que foi o criador desta patriótica instituição.

Ambos os oradores pronunciaram importantes discursos, e na impossibilidade de os transcrevermos na íntegra, recomendamos a todos os filiados e dirigentes da «M. P.» e muito especialmente a «certos» amigos desta organização do Estado Novo.

Igual recomendação, fazemos para as brilhantes conclusões do Congresso que não podemos deixar de publicar.

Filias:

1.ª SECCÃO—1.ª—A educação física da juventude deve acomodar-se ás possibilidades dos educandos, avaliadas pelo exame médico, prévio e periódico, e p lo inquérito social e familiar. Considerando-a integrada nos princípios gerais da educação, destina-se a valorizar física e psicologicamente a juventude com o consequente proveito para o fortalecimento da Nação.

a) 2.ª—A ginástica nas organizações da juventude deve ser de formação—com fundas raízes no método consagrado de Ling—ministrado o seu ensino colectivamente, de acção disciplinante, de feição intuitiva, progressiva e atraente, exigindo actividade harmonica e alternada, e praticada por classes pouco numerosas e tão homogêneas quanto possível.

b) 3.ª—Os jogos, os exercícios de iniciação desportiva e os desportos, nas organizações da juventude—t dos como elementos preciosos de educação—devem ser assistidos, orientados e limitados ás capacidades somáticas dos educandos, em função da idade e do desenvolvimento físico e psíquico, e tendo em conta modalidades regionais. A prática dos desportos não deve dispensar a prática normal de exercícios gymnásticos. A actividade desportiva de cada educando deve exercer-se num grupo de desportos compensadores entre si, segundo as aptidões próprias, julgadas pelo exame médico-pedagógico.

c) 4.ª—O campismo, entendido na mais larga acepção de vida ao ar livre—marchas, exercícios, repousos, pernoitas—tem poderosa acção salutar, educativa e instrutiva na formação da juventude. Por meio dêle afervora-se o amor á Terra-mãe no conhecimento vivido da etnografia, da história, das riquezas agrícolas, industriais, florestais e orohidrográficas. Pelas condições de resistência física e moral que cria, pelo desembaraço e iniciativa a que obriga para resolução de situações inesperadas, o campismo é meio seguro de aplicação natural das práticas da educação física, de que é portanto elemento de alto valor. Compete pois ás organizações da juventude promover a sua larga prática, dispensando á criação de «Pousadas da juventude» um decidido interesse.

2.ª SECCÃO—5.ª—A «M. P.» deve propôr-se, como um dos seus objectivos fundamentais, a formação moral da juventude, a qual deve ser encargo de todos os dirigentes, ainda que em especial orientada por instructores especializados.

6.ª—A educação moral ministrada pela «M. P.» deve visar: a) dar ao rapaz consciencia dos seus deve-

res para com Deus, para com a sociedade, para com os outros e para consigo próprio; b) procurar criar em cada filiado uma coordenação espontanea entre a acção na vida e os deveres morais cuja consciencia se lhe forma; c) adestrar a vontade para vencer os obstáculos que encontre no desempenho dos seus deveres morais e para perseverar nêle através de tudo.

7.ª—Tôda a educação moral deve ser guiada pela ideia de que o homem foi criado para alcançar certos fins, uns naturais e outros sobrenaturais, e de que as acções hão-de ser julgadas de harmonia com a aptidão maior ou menor que possuam para conduzir a êsses fins.

8.ª—O ensino da moral deve ser activo e eminentemente indutivo oportuno adaptado e organico: convém que a doutrina seja vivida pelos rapazes, depreendida por êles da critica da própria conduta e dos factos que se passem á sua volta feita de acôrdo com os principios da doutrina adoptada, e tendo em vista a transformação cristã do seu meio ambiente.

b) 9.ª—A educação moral deve ser individualizada consoante o temperamento e as tendencias de cada fillado, e obra de todos os momentos sem se reduzir ao mero ensino.

10.ª—O primeiro instrumento de educação moral é o exemplo do dirigente: a autoridade educativa conquista-se pela prática de todos os deveres e virtudes que se preconizam e pelo constante desinteresse e espirito de sacrificio.

11.ª—A obediencia é escola de disciplina e colaboração. Mas não deve ser imposta sem utilidade e cumprir ao dirigente firmar o gôsto de obedecer inculcando nos seus dirigidos a confiança nas suas ordens e procurando obter dêles a compreensão racional ou intuitiva das vantagens das ordens dadas.

12.ª—A obediencia não deve impedir nos rapazes a manifestação da sua personalidade; convém evitar os perigos de uma obediencia passiva sistemática e imotivada, que possa suscitar no espirito um recalcaed sentimento de revolta.

c) 13.ª—O espirito de iniciativa deve ser estimulado para permitir ao rapaz habituar-se a resolver os seus problemas com os proprios recursos, tornando-se assim apto para na vida seguir o caminho do dever em qual quer emergencia e situação.

14.ª—Para desenvolver o espirito de iniciativa convém que os dirigentes favoreçam e permitam a acção autónoma dos filiados e de pequenos grupos, e acolham as suas propostas quando exequíveis permitindo experiencias orientadas pelos proponentes, ainda que discretamente vigiadas.

15.ª—Os dirigentes não devem ter a preocupação de tudo comandar e autorizar: em cada escalão de hierarquia deve haver sufficiente liberdade de agir para os chefes subalternos adquirirem o sentimento da responsabilidade e se formarem na experiencia da acção.

16.ª—A prudencia do dirigente pertence estimular mais o espirito de iniciativa nos tímidos e escrupulosos e discipliná-lo e rigi-lo nos individuos dotados de excessiva personalidade quando se apresenta, relativamente ao grupo, com tendencia subtractiva.

3.ª SECCÃO—17.ª—A participação da juventude na vida nacional compreende a sua preparação educativa nas modalidades seguintes: a) formação pré-militar; b) actividade cívica; c) serviço social.

a) 18.ª—A educação pré-militar, destinada á preparação para a defe-

sa nacional, é estabelecida pela lei do recrutamento militar, englobando, na parte applicável aos três primeiros escalões da «M. P.», a exercitação física e a educação patriótica. Estas têm por fim facilitar e dar maior eficiencia á instrução pré militar especial da milicia e á instrução militar propriamente dita, a receber na idade própria, nas fileiras do Exército e da Armada. O Congresso da «M. P.» entende que a educação espiritual e física dos rapazes portugueses contribue para a preparação dos futuros soldados de Portugal.

19.ª—A educação pré-militar é fundamentalmente um problema pedagógico formativo pelo que deve ser feita por processos diferentes dos da instrução militar preparatória e dos da instrução militar, e deve ser orientada pelas directrizes enunciadas na 2.ª conclusão, quanto á sua applicação física.

20.ª—A educação pré-militar a ministrar nos três primeiros escalões da «M. P.» realiza-se por: a) Exercícios físicos adaptados, dos naturalmente executados por espontaneidade e depois racionalizados e sistematizados por forma a corresponderem ás necessidades de preparação para a vida militar e a respeitarem as capacidades actuais do fillado, no sentido de o aperfeiçoar harmónicamente dentro do possível e de atingir os restantes objectivos considerados uteis. b) Relatos históricos adaptados e comentados, a partir da época contemporanea, e com especial relêvo da epopeia militar colonial. No ultimo dêstes escalões deveriam ser dadas noções muito gerais da organica militar do País e exaltado o papel social do Exército.

21.ª—A instrução ministrada á milicia deve ser considerada uma instrução especial dentro da «M. P.» e a sua finalidade militar está amplamente justificada pelo periodo histórico que vivemos. Esta instrução deve realizar-se respeitando quanto possível a actividade fundamental dos instruidos e as suas necessidades espirituais.

b) 22.ª—A preparação da juventude para a actividade cívica afirma-se formando o caracter dos filiados pelo fortalecimento da sua dedicação á Pátria, fazendo os cidadãos prestantes e leais colaboradores do Estado, e inculcando nos rapazes a consciencia imperial aliada ao orgulho de contribuirem com a sua actividade profissional para o engrandecimento da Nação, como virtudes cívicas de todo o português.

23.ª—Deverá ser combatido o excessivo individualismo português por ser um dos principais inimigos da ordem cívica e social, fomentando o conceito, a convicção e o sentimento de que o homem vale pela sua alta dignidade de pessoa, dentro da colectividade nacional.

c) 24.ª—A preparação da juventude para o serviço social deve compreender a formação dos rapazes no espirito de solidariedade para tôda a vida, facilitando a compreensão entre todos as mutuas relações e a sua adaptação ao respectivo meio social.

25.ª—Deverá inculcar-se no fillado a mentalidade social, no conhecimento dos seus deveres e direito, dotando-os com o espirito de zêlo e de justiça, no quadro da legislação social, integrando-os assim no espirito da organização corporativa do trabalho.

26.ª—É desejável que em cada centro se organizem nucleos fraternais de ajuda mutua com o fim de formar fundos de viagens de férias e de fomentar a assistencia reciproca, a protecção na doença e nos infortúnios sociais e a preparação de divertimentos. A êsses nucleos deverão ficar li-

## Para os tuberculosos

Na passada 5.ª feira realizou-se em Barcelos o peditório para a A. N. T.

Grupos de senhoras, na missão sublime de pedir, percorreram a cidade em dia de mercado e assim receberam donativos mais volumosos que se fosse em outro dia.

Todos de boa vontade despejaram no sacco o seu obulo pequeno ou grande, mas sempre dado com o desejo de contribuir para o combate ao terrível flagelo que é a tuberculose, e foi interessante ver toda a gente com a sua lapela do casaco enfeitada, mais ou menos, com o distintivo que mãos impulsionadas pelo coração gentilmente pregaram.

Estamos certos de que se fosse mais divulgado pela imprensa, as nossas gentilissimas barcelenses viriam em tal dia colher na messe da caridade as esmolas para acudir aos tuberculosos de Portugal, não seriam surpreendidos os barcelenses por tal inesperada visita e, tendo refletido no proposito que batia á sua porta abriam a sua bolsa mais generosamente e deixariam cair as moedas na saca que mãos femininas abriam, sorindo e pedindo com a maior graça que se pode imaginar.

Aconselhamos que para o ano se faça a maior propaganda antecipada, dispondo os barcelenses para a caridade grande que é socorrer os desgraçados tuberculosos de Portugal.

## DOENTES

Já se encontra completamente restabelecido do acidente automobilístico de que foi vítima, e a que nos referimos oportunamente, o nosso amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro, estimado guardalivros da Fábrica Barcelense.

—Ligeiramente incomodado de saúde, esteve retido no leito, durante alguns dias o também nosso amigo, sr. Manuel Augusto Vieira, considerado Administrador do Banco de Barcelos.

## PASSEIO ESCOLAR

No próximo domingo, os alunos do Colégio Alcides de Faria efectuam um passeio com o seguinte itinerário:

Barcelos, Esposende, Fão, Apúlia, Póvoa do Varzim e Barcelos.

gados os antigos filiados, mesmo depois de saírem das fileiras da «M. P.». Ao atingirem a idade limite, de modo que entre eles permaneçam sólidos os laços de camaradagem.

27.ª—Deve procurar-se garantir a assistencia médica aos filiados pobres, em especial sôbre a forma preventiva e por modo eficiente e regular.

28.ª—Convém pôr em contacto mais directo os filiados dos Centros Escolares e os dos Centros extra-escolares. Os primeiros serão escolhidos conforme as suas aptidões e formação moral, sobretudo de entre os cadetes e graduados, para auxiliar os segundos, de modo que adquiram o melhor conhecimento da mentalidade e condições de vida dêstes como base para eficientemente procurarem contribuir para a sua melhoria.

29.ª—É da maior necessidade a existencia de instalações proprias para os Centros extra-escolares, onde se possa formar o lar social dos filiados. É desejável que nos Centros extra-escolares se instale com possível brevidade um nucleo próprio de serviço social dirigido ao meio familiar dos filiados e relacionado com as instituições de assistencia publica ou particular existentes.

Terminada a leitura, o sr. prof. dr. Carneiro Pacheco disse:

—Estão proclamadas as conclusões do I Congresso Nacional da «Mocidade Portuguesa». (Palmas).



# PAGINA DO CONCELHO

## Moure

Maio, 29

Consta-nos que em breve vai esta freguesia ser novamente contemplada pelo Estado Novo, com mais uma verba para a despeza a fazer com o alargamento e reparações dos caminhos de maior movimento, e que mesmo nesta época alguns se encontram intransitáveis.

E' um gesto que muito dignifica o governo de Salazar, o qual desta forma quer levar o seu auxilio a toda a parte, ainda mesmo ás mais reconditas aldeias, procurando na medida das suas possibilidades financeiras, satisfazer as mais urgentes necessidades.

Lembramos porém, a quem de direito, a conveniência da colocação de um fontenário no lugar do «Senhor da Agonia», obra que julgamos de mais extrema necessidade, quer sobre o ponto de vista turistico, quer sobre o ponto de vista higienico, fornecendo a um dos mais populosos logares da freguesia, agua potavel, que possa ser aproveitada sem escrúpulo, o que não acontece com a que está sendo utilizada de uma fonte imunda, e que a nosso ver, há muito deveria ter sido arrasada.

—Tambem ousamos chamar a atenção da ex.<sup>ma</sup> Junta fabriqueira, para o estado deploravel em que se encontra a capela do «Senhor da Agonia».

Não queremos com isto melindrar seja quem for, mas achamos que é vergonhoso manter, (senão aruinar cada vez mais), a unica capela que possuímos, no estado em que ela se encontra. Por vezes tem chegado até nós protestos bem sentidos, e se mais cedo deles não temos feito eco, é porque esperavamos ver este assunto resolvido, sem que dele tivéssemos de nos ocupar.

Como porém as coisas deste mundo são o que são, e não o que muitas vezes deveriam ser, pomos ponto no assunto, não sem primeiro dizer que alguém nos ilucidou haver quem procure acabar com a referida capela, disfarçando esta atitude em dizer que a mesma deve ser mudada de lugar.

Não nos interessa que a mudem ou não, interessa-nos que ela se reconstitua quer naquele lugar quer noutro, mas que se reconstitua de facto, e como julgamos interpretar o sentir de pelo menos 3/4 partes da população desta freguesia, prometemos voltar a este assunto, sempre que se nos afigure oportuno fazê-lo.—C.

## Cambezes

Maio, 28

Por aqui andam desaforados os ladrões, tendo feito roubos de ovelhas á sr.<sup>a</sup> Balbina Gomes Cardoso, batatas á sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues e chapéus de palha á sr.<sup>a</sup> Cecilia Pataca; ignoram-se os autores.

—Na sexta-feira passada a Comissão Paroquial distribuiu aos pobres desta Freguesia os generos adquiridos pela verba da Assistencia; apareceram muitos pobres.

—Tem estado doente o Rev.<sup>o</sup> Paroco desta Freguesia, sr. Padre Antonio da Cunha Leite da Costa; fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Secou a Fonte de Pombal, fazendo muita falta esta fonte, e por isso é urgente providenciar.

—Faleceu uma filhinha do nosso amigo sr. João Martins Maciel, tendo grande acompanhamento o seu funeral, a que presidiu o sr. Abade de Santa Eulalia de Arnoso por estar doente o nosso Rev.<sup>o</sup> Paroco.—C.

## Macieira

Maio, 28

A 23 cumprimentamos nesta freguesia o Presidente do Municipio sr. Miguel Miranda, que em companhia do ex.<sup>mo</sup> Engenheiro Camarario e pessoal tecnico, se dignou assistir aos trabalhos preliminares para a planta do ádro, cujo arranjo e embelesamento vai ser um facto com a participação do Estado, que a Direcção da Casa do Povo resolveu pedir. A ser localisado ali o edificio social daquela corporação, achamos bem a resolução da sua Direcção, pois nem muito bem se podia proceder a uma obra sem a outra.

E' possivel que, a proposito da situação do edificio, se espalhasse a noticia de certas divergencias. De facto alguma verdade está nisso, mas tudo desapareceu. A alegria dessas questunculas, que porventura desfrutaram os derrotistas, foi de pouca dura. As questões ou desinteligenças que haja entre as pessoas que sabem ver claro as coisas, acabam depressa. E isso torna-se necessario, não só para que opiniões não prejudiquem *edeias*, nem tão pouco *obras*, ha tanto tempo esperadas, que dão muito prazer a quem trabalha tanto para as conseguir, e ao mesmo tempo dos pobres que precisam de trabalhar, para viver.—C.

## Areias, S. Vicente

Maio, 30

Eis-nos chegados á ultima dezena do mez Mariano. Em todos os dias se teem pedido graças especiais á Virgem Mãe. Nesta dezena ultima redobremos os nossos rogos para que Ela nos ouça pois é a fonte das graças. Bem sabemos que Ela obtem tudo de seu divino Filho e n'as dá. Sejamos reconhecidos para com Ela manifestando sempre o nosso amor para com tão excelsa rainha. Assim ó vão mostrar no próximo domingo as Jocistas cantando a missa em seu louvor pelas graças concedidas durante o mez.

—Do Rio de Janeiro regressou a esta freguesia para demora, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Olinda Lopes, esposa do sr. Adelino de Macedo Correia e irmã e cunhada da sr.<sup>a</sup> Engracia Lopes e Manuel Cachada e Joaquim de Macedo Correia. Vem acompanhada de seus dois filhos Nelso e Dulce. Que nos lares patrios encontre a saude que deseja são os nossos melhores votos.

Domingo, dia 28, ofereceu um jantar em honra de todos os seus parentes e amigos largamente representados, que decorreu na mais intima confraternisação e muita alegria.

—No dia 1 do proximo mez de Junho principiam na nossa Igreja os piedosos exercicios do S. C. de Jesus. Serão ás 8 horas da tarde. Todos os dias durante o mez, e no mez de Julho pelas 6 horas da tarde haverá ensino de doutrina para as creanças que vão comungar solene e particularmente no Triduo. O Triduo principia a 27 e termina a 30 do mez de Julho.

Das praticas foi incumbido o Rev.<sup>o</sup> sr. P.<sup>o</sup> Sebastião Couto, S. J.

Durante o mez de Junho as sr.<sup>as</sup> zeladoras terão o cuidado de receber os anuais. O peditorio para tal fim fica para dia ainda a designar.

—Aniversários: a 26 Rosa de Macedo Oliveira, e Rosa Gonçalves; a 27 Maria Luiza Gomes Leal; a 29 Tereza de Macedo e Maria Rosas da Costa; a 30 José Joaquim Caseiro; a 31 Maria de Macedo, lugar da Penida.—C.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO  
Largo José Novais—Telefone 8

## Galegos, St.<sup>a</sup> Maria

Maio, 29

Há tempos, na correspondencia desta freguesia, falamos duma peregrinação que o nosso Rev.<sup>mo</sup> Pároco e circunvisinhas tencionavam promover no dia 18 de Junho, a Nossa Senhora do Sameiro, Braga. Parece que essa peregrinação não se realisa, devido a não terem realizado o contrato com a companhia dos Caminhos de Ferro para um comboio especial, pelo preço que esperavam ficar.

Pena é a companhia dos C. de F. não ter feito preços baixos, para que todos podessem nesse dia ir junto da Virgem fazer os seus fervorosos votos, porque nesse dia lá iriam muitas centenas de pessoas humildes, desta freguesia e vizinhas.

—Tem estado gravemente doentes, o sr. Domingos Gonçalves Salgueiro e seu filho Antonio, a quem desejamos rápido restabelecimento.

—Decorreu com grande brilho a novena em honra do Divino Espírito Santo, bem como a continuação da devoção do mês de Maria.

—Terminado o mês de Maio, mês consagrado dum modo especial ao Imaculado Coração de Maria, principia o mês consagrado ao Santissimo Coração de Jesus; e, nesta freguesia, o nosso Rev.<sup>mo</sup> Abade, continua como no mês de Maio a fazer a devoção a Maria, no mês de Junho a fazer a devoção ao Santissimo Coração de Jesus, esperançado de que será pelos fieis bem acolhido.

—A nascença do vinho, por cá, é prometedora porque apresenta bom aspecto de abundância, assim como é prometedora o aspecto dos olivais, pelo seu bom florir.—C.

Quereis o vosso calçado consertado com a máxima perfeição e solidez, por preços muito baratos?

SÓ NA

CASA CUNHA

JUNTO À

PENSÃO ARANTES

## COMARCA DE BARCELOS

### Arrematação

1.<sup>a</sup> praça

2.<sup>a</sup> publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de inventário orfanológico a que se procede por falecimento de António Gomes de Faria, casado, e morador que foi na freguesia de Vila Sêca, e no qual é inventariante a viuva Ana Maria da Cruz, da mesma freguesia, foi designado o dia 11 de Junho próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, de diversos mobiliários e dos seguintes:

### PRÉDIOS

Leira de Portizelos, de mato, sita no lugar do seu nome, freguesia de Vila Sêca, e que

entra em praça na quantia de 400\$00;

Leira da Castanheira, de mato, sita no lugar da Boucinha, da mesma freguesia, e que entra em praça na quantia de 500\$00;

Leira das Boucinhas, de mato, sita no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 400\$00;

Campo da Cachadinha, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça na quantia de 1.400\$00;

Leira do Trogal, de mato, sita no lugar do seu nome da mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 200\$00;

Leira dos Barreiros, sita na mesma freguesia e que entra em praça na quantia de 200\$00;

Campo do Souto, de lavradio, sito no lugar de Lordêlo,

da mesma freguesia. Dêste prédio consta a favôr de José Machado Pais de Araújo Felgueiras Gajo e mulher D. Rosa Maria Felgueiras Gajo, proprietários, da freguesia de Gilmonde, o registo do domínio directo, consistente no fôro 317,57 litros de milho alvo, outro tanto de centeio, 3,207 litros de manteiga, galinha e meia, 45 copas de palha painça, molhos da eira, com o laudémio de cinco, um e lutuosa de 634,114 litros de milho alvo e centeio, 3,207 litros de manteiga, galinha e meia e 45 copas de palha painça, molhos da eira, pago por dia de São Miguel de Setembro de cada ano na casa da Fervença, a pagar por vários enfiteutas-cabeceis, e entre êles José Gomes de Faria e mulher Antónia Gomes, que

foram da freguesia de Vila Sêca, de que o casal inventariado é representante como possuidor da 3.<sup>a</sup> gleba respeitante ao prazo registado na Conservatório desta comarca sob o n.º 13.126 do livro B 35, e que entra em praça na quantia de 6.500\$00, sem abatimento do respectivo encargo. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos do inventário, são citados por êste meio todos e quaisquer crédores e interessados incertos do casal inventariado.

Barcelos, 18 de Maio de 1939.

O Chefe da 4.<sup>a</sup> Secção  
Carlos Domingues Moreira  
Verifiquei,  
O Juiz de Direito  
Arthur A. Ribeiro

**EDITAL**

**Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo no concelho de Barcelos:**

Faço saber que a partir do dia 27 do mês corrente se dará integral cumprimento ao disposto nos art.º 156.º e 160.º do Decreto n.º 13.564, que a seguir se transcrevem:

Art.º 156.º—É proibido fumar dentro das casas e recintos de espectáculos a não ser nos locais para esse fim designados pela Comissão de Visitação.

Art.º 160.º:

1.º—Nos Teatros e Cinemas os espectadores são obrigados a conservar a cabeça descoberta quando ocupem frisas ou camarotes e enquanto o pano estiver subido ou enquanto durar a projecção da fita nos demais logares—Multa 100\$00.

2.º—A manter-se nos respectivos logares durante a representação ou exibição de modo que não perturbem os artistas nem incomodem o público—Multa 100\$00.

3.º—A sair do recinto logo que finde o espectáculo ou quando a autoridade assim o ordene depois de terem recebido a importância dos respectivos bilhetes, caso tenham direito a essa restituição nos termos desta Lei—Multa 100\$00.

4.º—A não se fazer acompanhar, para qualquer logar, com crianças com menos de 5 anos de idade, excepto nas matinées de espectáculos de variedades, em que é permitida a entrada de crianças com mais de 3 anos de idade—Multa 100\$00.

5.º—A não entrar para a plateia e outros logares reservados, á excepção das frisas e camarotes, nos teatros de declamação, nos de géneros musicado e em concertos musicais, enquanto o pano estiver subido ou enquanto os números do concerto se estiverem executando—Multa 100\$00.

Durante este tempo devem conservar-se vedadas as portas de entrada para a sala de espectáculos—Multa 100\$00.

6.º—A não patear ou fazer qualquer manifestação de desgosto nas frisas, camarotes, balcões e galerias do teatro—Multa 100\$00.

7.º—Ficam compreendidas na obrigação a que se refere o numero 1) deste art.º as senhoras que tiverem logar na pla-

COMARCA DE BARCELOS

**Arrematação**

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Rufino Adelino de Miranda, da freguesia de Vila Cova, foi designado o dia 25 de Junho próximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio:

Casa de dois pavimentos e junto eirado de lavradio, sita no logar da Cachadinha, freguesia de Vila Cova, e que entra em praça pela quantia de nove mil cento e sessenta e dois escudos e quarenta centavos.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante. Para assistirem á praça e mais termos da execução, são citados por este meio todos e quaisquer interessados incertos do executado E para constar e devidos efeitos se passou o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados nos logares designado na lei.

Barcelos, vinte e dois de Maio de mil e novecentos e trinta e nove.

O Chefe da 4.ª secção

**Carlos Domingues Moreira**

*Verifiquei,*

O Juiz de Direito:

**Arthur A. Ribeiro**

teia, excepto quando assistam a concêrtos musicais—Multa 100\$00.

§ 1.º—É proibida a entrada de menores de 10 anos em espectáculos nocturnos quando de sa acompanhados—Multa 100\$00.

§ 2.º—É proibido aos espectadores que não ocupem frisas ou camarotes introduzirem na sala de espectáculos dos teatros e cinemas guardas-chuvas ou outros objectos que possam incomodar—Multa 100\$00.

Para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Barcelos, e Delegação Policial, 25 de Maio de 1939.

O Delegado Especial do Governo:

**Francisco José Monteiro Torres**

COMARCA DE BARCELOS

**ANUNCIO**

2.ª publicação

Em audiência de três de Outubro de 1938 foram distribuídos ao chefe da primeira secção uns autos civeis de separação de pessoas e bens, em que é autora Elvira Ferreira Gomes, da freguesia de Alvelos, e réu Francisco de Figueiredo, também de Alvelos mas actualmente auzente na Argentina, o que se anuncia para os efeitos legais.

Barcelos, 18 de Maio de 1939.

O Chefe da 1.ª secção

**Manuel Cardoso de Albuquerque**

*Verifiquei,*

O Juiz de Direito:

**Arthur A. Ribeiro**

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

**CASA CUNHA**

Junto á

**Penção Arantes**

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO

A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correilhã . . . . .	7,40		7,40
Balugães . . . . .	8,10	5m	8,15
Barcelos . . . . .	8,45	5m	8,50
Famalicão . . . . .	9,30		9,30
Trofa . . . . .	9,53		9,53
Porto . . . . .	10,35		17,30
Trofa . . . . .	18,12		18,12
Famalicão . . . . .	18,35		18,40
Barcelos . . . . .	19,20	2m	19,20
Balugães . . . . .	19,50	2m	19,55
Correilhã . . . . .	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

**DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES**

**EDITAL**

**Francisco José Monteiro Torres, Delegado Especial do Governo no Concelho de Barcelos:**

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

**EDITAL**

**Carlos Afonso, Engenheiro-Chefe, interino, da 1.ª Circunscrição Industrial:**

Faz saber que:—Vacuum Oil Compay requereu licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina—5.000 litros—com bomba auto-medidora, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio e de explosão, na Rua dos Combatentes, passeio central, em frente á Garagem de Machado & Rodrigues, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 27 de Maio de 1939.

O Eng.º Chefe, interino

**Carlos Afonso**

É quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 31 de Maio de 1939.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

**Francisco José Monteiro Torres**

**Industria regional de Barcelos**

Visitem a exposição de louças decorativas da **CERAMICA MACEDO**  
(EM FRENTE AO CORREIO GERAL)